



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA

*Autora:* Roberta Nunes da Silva<sup>1</sup>

*Orientadora:* Dalila Castelliano Vasconcelos<sup>2</sup>

**Resumo**

Em 2017 a educação financeira passou a ser um dos temas contemporâneos transversais que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante disso, faz-se necessário conhecer como os professores compreendem a educação financeira e como abordam o assunto em sala de aula. Nessa perspectiva, o objetivo da presente pesquisa é identificar as concepções de professores do Fundamental II sobre a educação financeira e de que maneira este tema está sendo desenvolvido dentro da sala de aula. Para isso, o estudo contou com uma amostra de 14 professores do Ensino Fundamental II de uma escola da Rede Estadual do município de Cajazeiras-PB. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com 10 questões sobre o tema. Os resultados obtidos mostraram que 47% dos professores consideram que têm conhecimento insuficiente sobre o tema estudado. Porém, 50% afirmam que trabalham de forma interdisciplinar dentro de suas aulas os temas relacionados a consumo, planejamento financeiro e a influência midiática para o consumo. Assim, é importante desenvolver ações que ajudem a difundir o tema educação financeira não só entre os alunos, mas também entre os professores.

*Palavras-chave:* Educação Financeira. Temas Transversais. Professor. Escola. Interdisciplinar.

**Abstract**

In 2017 the financial education became one of the Contemporary Transversal Themes composes the Common National Curriculum Basis – BNCC. Therefore, it is necessary to know how teachers understand Financial Education and how approach the subject in the classroom. In the perspective, the purpose of this research is identify the conceptions of Elementary school teachers about the Financial Education and in what way this theme is being developed in the classroom. For this, this study had a sample of 14 Elementary school teachers from a state school in Cajazeiras – PB. For data collect, was used a structured questionnaire, which contained 10 questions about the theme. The results obtained showed that 47% os teachers consider that they have insufficient knowledge about the studied theme. However, 50% affirm that they include in an interdisciplinary way the themes in their classes related to consumption, financial planning and the media influence for consumption. Thus, it is important to develop actions that facilitate the diffusion of financial education theme among teachers.

*Keywords:* Financial Education. Transversal Themes. Teacher. School. Interdisciplinary.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, atualmente é professora da EEEF Monsenhor João Milanês e EMEIF José Antônio Dias. Email: betinha\_sn@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Professora da Unidade Acadêmica de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Email: dalila\_bal@hotmail.com.



# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



## 1. Introdução

A educação financeira (EF) possui muitas formas de ser definida na literatura, entre as quais a mais geral como “o conhecimento sobre controlar, planejar e organizar as finanças” (SILVA *et al.*, 2018, p. 217). Este tema tem sido uma preocupação dentro das políticas públicas em vários países que são membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a exemplo dos Estados Unidos. Esses países asseveram a importância de se debater a educação financeira nas escolas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

No último decênio no Brasil houve uma preocupação mais intensa em relação a essa temática. Parcerias firmadas entre o governo brasileiro e as instituições que representam o setor financeiro e da sociedade civil acabaram resultando na constituição do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), bem como na elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil, 2018), a ENEF foi criada no ano de 2010 pelo decreto de lei 7.397/2010, com os seguintes objetivos: fomentar um ecossistema de educação financeira e previdenciária e colaborar para a consolidação do exercício da cidadania, fortalecendo a firmeza e a crença no Sistema Financeiro Nacional.

A criação da ENEF foi inspirada no conceito de educação financeira definido pela OCDE, adaptado à realidade brasileira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015). Assim, a ENEF compreende que através de informações claras a respeito de conceitos e conhecimento sobre o funcionamento dos serviços financeiros, é possível ajudar os indivíduos a adquirir valores e competências necessárias para as tomadas de decisões. Estas, por sua vez, referem-se à identificação de oportunidades, elaboração de planejamentos, gestão de riscos, etc., adotando atitudes que melhorem o bem estar da população.

Como avanço da ENEF, em 2017, a educação financeira passou a ser incorporada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Os TCTs devem ser trabalhados na educação básica em todas as escolas do Brasil, objetivando garantir o acesso a um conjunto de conhecimentos necessários para o exercício pleno da cidadania. A integração destes temas tem que ocorrer entre os componentes curriculares no sentido de estabelecer conexões com a realidade vivenciada pelos estudantes com os objetos do conhecimento descritos na BNCC (BNCC, 2017).

A escola é muito importante na promoção desse conhecimento para levá-lo às famílias para a construção de uma vida financeira de qualidade (SILVA *et al.*, 2018; DESTEFANI, 2015). Assim, a família pode contribuir no uso adequado do dinheiro e na noção do controle das finanças, ao elaborar o planejamento do orçamento doméstico. Na escola é possível discutir e ampliar definições básicas sobre finanças, economia, inflação, juros, aplicação financeira, impostos, consumo e dinheiro. Segundo Pessoa, Muniz e Kistemann (2018), os professores têm um papel fundamental no compartilhamento de tal conhecimento uma vez que são mediadores capacitados para desenvolver ações interdisciplinares. Eles são multiplicadores de informações relevantes para o entendimento da educação financeira, tendo por base os princípios éticos e da cidadania.

É importante destacar, ainda, que os estudos, ao mesmo tempo em que apontam para a importância e para o potencial dessas instituições na promoção da educação financeira ainda durante a infância, também revelam as dificuldades que o Brasil apresenta nesse assunto. Silva *et al.* (2018) problematiza que a sociedade brasileira não apresenta uma cultura que disponha de conhecimentos em educação financeira. Além disso, destaca que a falta de conhecimento no tema associada à cultura do consumismo e ao déficit econômico atual, contribuem para que várias famílias, principalmente as de classes sociais mais baixas, vivenciem situações



# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



financeiras críticas. Complementando essa ideia, Bader e Savóia (2013) corroboram e afirmam que pessoas e famílias que encontram-se em situação de carência apresentam prioridades importantes e urgentes relacionadas à alimentação, saneamento básico e infraestrutura e, assim, suas necessidades de planejamento financeiro ficam para segundo plano.

Paralelo a isso, as escolas brasileiras, de modo geral, tanto públicas quanto privadas, não trabalham o tema da educação financeira em sala de aula. Sobre isso, Fernandes e Cândido (2014) afirmam que a discussão com as crianças na escola pode inclusive ajudar as famílias no manejo de suas decisões financeiras. Nesses contextos, o poder transformador da escola e da educação de qualidade se mostra ainda mais importante.

No cenário escolar, a figura do professor se destaca. Assim, torna-se importante conhecer as concepções dos educadores sobre educação financeira. Concepções, de acordo com Rossi e Batista (2006), referem-se à maneira específica que cada ser possui de perceber, aprender e entender algo. Corroborando, Nunes e Salomão (2016) afirmam que as concepções de cada indivíduo é um processo sociohistórico, ou seja, resultado de uma construção cultural no qual estão incluídos os valores e as crenças. Desse modo, conhecer o que os professores pensam sobre o tema em estudo é um fator considerável para o progresso da qualidade da abordagem da educação financeira no contexto educacional.

Diante do exposto, e partindo do pressuposto de que as concepções dos professores sobre a educação financeira podem inspirar sua prática profissional, o atual artigo objetiva investigar as concepções de professores do Ensino Fundamental II sobre educação financeira da Rede Estadual do município de Cajazeiras-PB. Ao refinar esse objetivo, originaram-se os específicos: identificar se a escola em seu currículo específico possui o componente curricular educação financeira; investigar quais as metodologias utilizadas para a abordagem da educação financeira na escola, com os pais e a comunidade escolar e verificar qual a importância de participar de cursos de formação sobre educação financeira.

Quanto à estrutura, o artigo está dividido em cinco seções. A seção 1 trata-se desta introdução a qual apresenta os problemas da pesquisa, as hipóteses, a justificativa e os objetivos. A seção 2 expõe a literatura que dá suporte às discursões sobre educação financeira e suas contribuições no ambiente escolar. A seção 3 aborda os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa, já a seção 4 apresenta os resultados e discussões por meio de tabelas, figuras e as respectivas análises. Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais a respeito do estudo desenvolvido.

## 2. Literatura

O tema educação financeira passou a ser discutido com maior profundidade em diversos países a partir da crise econômica mundial de 2008. A partir disso, governantes de países da União Europeia e da Austrália adotaram como estratégia a determinação de que a educação financeira deveria fazer parte do currículo do Ensino Médio (FRANZONI, MARTINS E QUARTIERI, 2018). Atualmente, este tema é discutido em nível internacional e nacional. Diferentes entidades governamentais têm se dedicado ao tema com o objetivo de capacitar os cidadãos para gerir suas finanças pessoais de forma assertiva. Nesse aprendizado, inclui-se a gestão da própria renda, formas de poupar, investir etc. (TEIXEIRA, 2015).

Uma das entidades a nível internacional que se dedica às ações voltadas para a educação financeira é a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004). Tal entidade afirma que, a partir da educação financeira, os indivíduos podem aperfeiçoar a sua compreensão sobre os conceitos econômicos, riscos e os produtos financeiros. Dessa forma, defende que os que adquirem conhecimento adequado e seguem determinadas recomendações



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



são capazes de desenvolver habilidades nas tomadas de decisões que melhorem o seu próprio bem-estar financeiro.

Braunstein e Welch (2002) afirmam que o conhecimento em educação financeira vai além do bem-estar pessoal, ou seja, indivíduos conscientes ajudam a tornar o mercado financeiro mais competitivo, requerendo que os fornecedores financeiros desenvolvam produtos adequados as demandas. Além disso, a European Commission discorre que a educação financeira desperta os indivíduos com relação aos riscos financeiros e as oportunidades existentes no mercado financeiro (European Commission, 2008).

De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), realizado pela OCDE em 2015, mais da metade dos estudantes de 15 anos do Brasil (53,3%) tem desempenho abaixo do nível de proficiência em Letramento Financeiro. Tal índice de insuficiência está muito acima do que define a própria OCDE, uma vez que ela estabelece como média de insuficiência aceitável o total de 23,3% (INEP, 2015).

Dados apresentados em uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito SPC Brasil (2020) e pela Confederação Nacional de Lojistas – CNDL (2020) sobre educação financeira no tocante as gestões das finanças pessoais apontam que 48% dos brasileiros não conseguem fazer o controle do orçamento. Tal pesquisa mostra que 61% dos entrevistados sentem dificuldades para fazer o controle do orçamento e destacam como principais dificuldades: a renda variável, a falta de disciplina para registrar os gastos com regularidades e a falta de tempo.

Diante dos dados descritos acima, tornou-se urgente e imprescindível inserir e expandir o ensino da educação financeira nas escolas brasileiras. Nessa perspectiva, em 2010 foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como objetivo principal disseminar ações voltadas para a educação financeira e da educação previdenciária, com o intuito de semear o exercício pleno da cidadania com atitudes conscientes, como também o fortalecimento do sistema nacional financeiro (AEF- BRASIL, 2018,).

A efetivação da ENEF ocorre por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), instância de assessoramento quanto aos aspectos pedagógicos relacionados à educação financeira e previdenciária e do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP). O GAP é um grupo de apoio criado com o objetivo de auxiliar o CONEF na avaliação do material e metodologias pedagógicas utilizadas no Programa de Educação Financeira nas Escolas da Educação Básica (FRANZONI, MARTINS E QUARTIERI, 2018).

No ano de 2012, o CONEF cria a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), com objetivo de apoiar as diretrizes da ENEF. Um dos principais programas da AEF- Brasil é o Programa de Educação Financeira nas Escolas. Tal programa busca contribuir com o progresso da cultura de planejamento de gastos, consumo consciente, noções de gastos e investimentos e destaca, também, a importância da formação dos professores para que estes estejam qualificados para trabalhar o tema em suas salas de aula, e se tornarem multiplicadores em suas escolas.

Acompanhando essa evolução, em 2017, ocorreu a inserção da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC (2017) visa regulamentar as aprendizagens essenciais através de competências e habilidades específicas para cada fase da Educação Básica nas escolas públicas e privadas do Brasil. Ou seja, é um documento norteador que auxilia na construção do currículo específico de cada escola, sem desconsiderar seus aspectos culturais, regionais e sociais. Assim, a partir, do presente ano, 2020, todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem inserir a educação financeira como tema transversal e integrador no ensino. Diante do contexto descrito acima, verifica-se que o Brasil apresenta, nos



# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



últimos anos, avanços quanto à tentativa de inserir o ensino da educação financeira nas escolas, fazendo com que os professores se destaquem como importantes mediadores do conhecimento.

## 2.1 O ensino da educação financeira nas escolas

Pessoa, Muniz e Kistemann (2018) discorrem que a Educação financeira Escolar (EFE) deve promover uma reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e redistribuição do dinheiro, e assim incentivar os alunos a se colocarem de forma mais crítica e analítica dentro de uma dinâmica social, aproveitando oportunidades de modo ético e sustentável para evitar armadilhas econômicas e financeiras. Os autores ainda relatam que para uma abordagem de EFE é importante considerar os aspectos culturais e sociais da região onde as pessoas vivem, para facilitar a compreensão que suas escolhas financeiras não possuem apenas impactos financeiros, mas também políticos, sociais e ambientais.

Vale ressaltar que o Banco Central (2013) destaca que os principais benefícios de uma boa base educacional financeira são: estabilidade em finanças, preparo para os contratempos financeiros, a aposentadoria, qualificação no uso do Sistema financeiro, redução das chances de cair em fraudes, além de oportunizar as realizações do alcance dos sonhos. Em consonância, Lusardi e Mitchell (2006 a, b) expõem que quem possui uma alfabetização financeira em alto nível está mais habituado a planejar e investir, por exemplo, em um plano de aposentadoria.

Para Laureano, Mendes e Mattos (2019), Destefani (2015) e Silva (2016) o conhecimento em educação financeira deve ocorrer desde a infância, para permitir escolhas inteligentes no que tange ao gerenciamento das finanças a curto, médio e longo prazo. A partir disso, o aluno pode ter uma melhor compreensão da situação financeira da sua família e pode, em última instância, ajudá-la a poupar e amenizar as dificuldades encontradas no controle das finanças.

Paralelo ao pensamento dos autores acima, é importante destacar, de modo geral, o que se entende por finanças. Os autores Sant Ana (2014) e Gitman (2019) definem o termo finanças como sendo o manuseio do dinheiro, através de situações diversas na vida de uma pessoa, por exemplo, o planejamento financeiro, o controle das despesas e receitas e os gastos com o cartão de crédito. Ramon e Trevisan (2019) afirmam que a educação financeira deve contribuir para o aperfeiçoamento da vida do aluno no futuro. Para que isso aconteça, a educação financeira no ambiente escolar deve ser abordada com coerência, clareza e contextualização, através de discussões, por exemplo, de planejamento orçamentário, sustentabilidade, ética, dinheiro, juros e impostos.

De acordo, com as diretrizes da BNCC (2017), a educação financeira deve ser abordada por diferentes disciplinas na escola. Com isso, as disciplinas devem abordar o tema de forma interdisciplinar, de maneira que englobem os seguintes conceitos: economia, finanças, taxas de juros, inflação, aplicação financeira, impostos, consumo e sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, para Pessoa, Muniz e Kistemann (2018) a mediação do professor é de fundamental importância para promover no estudante um pensamento crítico, a partir dos contextos sociais aos quais estão inseridos.

Outrossim, a BNCC (2017) mostra algumas sugestões de se trabalhar o tema em sala de aula nos componentes curriculares, como por exemplo: o professor de história poderia desenvolver um projeto sobre o uso adequado do dinheiro e sua função na sociedade, já o de matemática poderia criar planilhas para o controle do orçamento doméstico. Em consenso ao exposto, Silva (2016) esclarece que é essencial ensinar às crianças o valor do dinheiro. Ao utilizar esse exemplo, o professor estaria orientando os alunos sobre a importância da



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



manipulação adequada de moedas e cédulas, e ainda estaria ensinando acerca de conceitos essenciais sobre querer e precisar de algo, e os conceitos de caro e barato.

Ademais, trabalhar a conscientização sobre o consumo exagerado e como isso afeta o meio ambiente, é também umas das atividades que o professor pode desenvolver. Assim, em seu artigo sobre a relação consumo e meio ambiente, Tadeu (2016) discorre sobre a importância de analisar alguns critérios que deveriam ser levados em consideração ao escolher os itens para o consumo, ou seja, priorizar sempre os produtos orgânicos, e assim preferir produtos que possuem maior consumo de recursos naturais.

Segundo Laureano, Mendes e Mattos (2019) e Santos (2014), a educação financeira deve extrapolar o ambiente escolar, pois ela também deve ser trabalhada dentro da família. Almeida e Arantes (2014) discorrem que família e escola devem trabalhar em uma relação recíproca. Cada uma tendo um papel definido na missão de contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento da criança e do adolescente. Neste sentido, cabe à família colaborar, por meio de práticas cotidianas, na inserção da criança e do adolescente no orçamento doméstico e no planejamento familiar.

Silva *et al.* (2018) concluem que este conhecimento torna-se mais eficaz quando a escola e a família trabalham em coletividade para a construção do conhecimento. É por meio dessa parceria que se pode garantir uma educação de qualidade. Porém, de acordo, com Rodrigues, Lima e Viana (2017), a relação família-escola, apresenta grandes desafios, que devem ser superados no cotidiano escolar. Diante disso, a implantação da educação financeira nas escolas da Educação Básica visa promover o desenvolvimento de valores, conhecimentos, competências e habilidades necessárias para uma vida financeira saudável a curto, médio e longo prazo, para que as tomadas de decisões sejam eficazes. Portanto, a escola e a família precisam, juntas, desenvolver essas habilidades na criança e no adolescente para que, posteriormente, na vida adulta, consigam resolver seus desafios cotidianos, bem como projetar sonhos para o futuro.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório que, segundo Severino (2007), consiste em levantar informações sobre determinado objeto. Nesse aspecto, o pesquisador tem uma proximidade com o universo do objeto de estudo, e assim pode obter as informações e orientações para a formulação das hipóteses da pesquisa. Além disso, trata-se de um estudo de campo por ser uma investigação empírica, que se propõem a analisar o fenômeno onde ele ocorre (VERGARA, 2013).

Nessa perspectiva, participaram da pesquisa professores de uma escola do Ensino Fundamental II da Rede Estadual de ensino do município de Cajazeiras- Paraíba, no ano de 2019. A instituição funciona nos turnos da manhã e da tarde, com, aproximadamente, 230 alunos distribuídos em oito turmas dos dois turnos mencionados. Dessa forma, os participantes da pesquisa foram os professores que atuam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da escola. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o município de Cajazeiras – Paraíba soma uma população de 61.993 habitantes. Ela ocupa uma área total de aproximadamente 566 km<sup>2</sup>, pertence à mesorregião do Alto Sertão Paraibano e está distante 468 km da Capital João Pessoa.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um questionário. Conforme Lakatos e Marconi (1999), este deve ser estruturado por perguntas elaboradas a partir de objetivos predeterminados. O questionário foi estruturado com perguntas abertas e fechadas pertinentes ao tema estudado. Ele foi dividido em duas partes: na primeira, as questões eram



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



voltadas para os aspectos sociodemográficos, como: idade, sexo, escolaridade e área de atuação, com a finalidade de conhecer a realidade do participante, para uma melhor contextualização. Já a segunda, tratava das concepções sobre educação financeira, de que forma o assunto é abordado para os alunos, de um modo geral, na escola ou em sua disciplina.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa seguiu alguns passos. Realizou-se uma visita prévia aos professores, com o intuito de verificar a disponibilidade de agendamento para a aplicação do questionário. Dessa forma, o horário e o local de coleta de dados foram acordados entre os professores e a pesquisadora. No dia da coleta, realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ele descreve os objetivos da pesquisa e informa ao entrevistado que pode desistir em qualquer momento de participar dessa pesquisa, bem como deixar de responder a qualquer pergunta. Após esta etapa foram assinados os Termos de Consentimento e a aplicação dos questionários.

Após a aplicação dos mesmos, foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados sociodemográficos e relatos dos participantes. Nessa perspectiva, os dados foram analisados de acordo com a teoria da análise de conteúdo de Bardin (2011). A análise respeitou as seguintes etapas: 1- no primeiro momento foi feita uma leitura flutuante, ou seja, contato inicial com os dados coletados, que permite uma compreensão global da temática; 2- em seguida, foi realizada a identificação de temas comuns, o que permite a construção de unidades de sentido; 3- o terceiro passo, diz respeito à formulação de hipóteses e indicadores que devem advir da amostra selecionada; 4- O último procedimento está ligado à categorização das unidades de análise, uma vez que o pesquisador deve fazer a interpretação dos dados.

#### **4. Resultados e Discussões**

Nesta seção, apresentam-se os dados sociodemográficos dos participantes. Foram detalhados dados como: gênero, faixa etária, escolaridade e área de atuação para que seja possível traçar um perfil mais pormenorizado dos participantes da pesquisa.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Tabela 1 - Perfil dos entrevistados**

<b>GÊNERO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>Feminino</b>	08	57%
<b>Masculino</b>	06	43%
<b>Total:</b>	14	100%
<b>IDADE</b>		
<b>Entre 20 e 30 anos</b>	01	7%
<b>Entre 31 e 41 anos</b>	03	21%
<b>Entre 42 e 52 anos</b>	02	14%
<b>Entre 53 e 63 anos</b>	08	57%
<b>Total:</b>	14	100%
<b>ESCOLARIDADE</b>		
<b>Superior Incompleto</b>	01	7%
<b>Superior Completo</b>	13	93%
<b><i>Latu Sensu</i> (Especialização)</b>	05	38%
<b><i>Stricto Sensu</i> (mestrado e doutorado)</b>	00	00%
<b>Total:</b>	14	100%
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR</b>		
<b>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	02	14%
<b>Ciências Humanas e suas Tecnologias</b>	03	21%
<b>Matemática e suas Tecnologias</b>	01	08%
<b>Linguagens Códigos e suas Tecnologias</b>	08	57%
<b>Total:</b>	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Participaram da pesquisa 14 professores, sendo 8 mulheres e 6 homens, com idades que variaram entre 20 e 63 anos, com média de idade de 49 anos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2017), os professores entrevistados devem ter formação em Curso de Licenciatura Plena, ou seja, nível superior completo. No caso dos professores entrevistados, apenas um, não havia concluído o curso de Licenciatura Plena e os demais, ou seja, 93%, que representa um total de 13 professores possuíam o nível superior completo. Com ênfase nesses 13 participantes, cinco (38%) haviam concluído também curso em nível de pós-graduação do tipo *Latu sensu*, entretanto, nenhum possuía pós-graduação do tipo *Stricto sensu*.

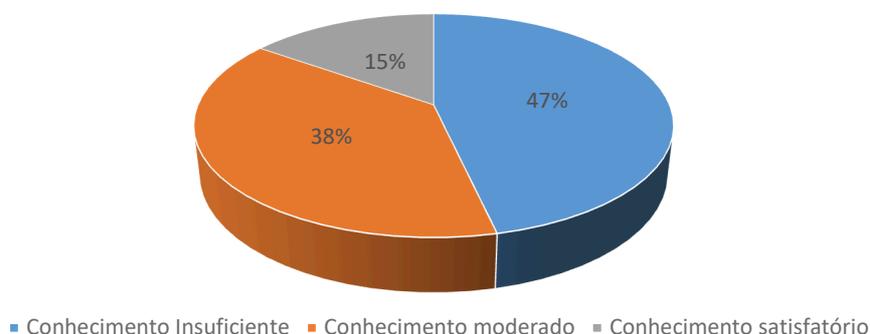
De acordo com a tabela 1, os entrevistados foram inseridos nas diversas áreas de conhecimento. Assim, a área de Linguagens, que é integrada pelos componentes curriculares de, Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física representa um total de 57% dos entrevistados. Em segundo lugar, com 21% a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, composta pelos componentes curriculares de História e Geografia. O terceiro lugar, com 14% é da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e com 8% a área de Matemática e suas Tecnologias. Conforme a BNCC (2017), essas áreas de conhecimento têm suas habilidades e competências específicas, porém carecem ser trabalhadas de forma integradora na construção do conhecimento do aluno. Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam que 57% dos entrevistados foram do sexo feminino, e 43% do sexo masculino. Com relação à faixa etária, a que possui maior frequência é de 53 a 63 anos representando assim, 57% dos participantes.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**Figura 1:** Qual seu nível de conhecimento em educação financeira



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Quando questionados sobre o nível de conhecimento em educação financeira, 47% responderam ter conhecimento insuficiente, 38% moderado e 15% satisfatório (Figura 1). Mediante esse resultado, observa-se que é preciso haver uma intensificação de formação de professores no tema estudado, já que a maioria dos entrevistados consideram ter conhecimento insuficiente.

Dados semelhantes foram encontrados por Way e Holden (2009), que ao pesquisarem as concepções dos professores do Ensino Fundamental e Médio sobre o tema finanças, verificaram que 37% dos professores afirmaram nunca ter aprendido conteúdos ligados ao tema finanças. Entretanto, os autores destacaram que muitos professores procuram informações financeiras através dos meios informais, com o objetivo de adquirir conhecimento para sua satisfação financeira, transparecendo, assim, que essa aquisição de conhecimentos tem mais um interesse pessoal do que para uso profissional. A presente pesquisa não verificou quais são os meios de aquisição do conhecimento sobre o tema estudado, porém, os professores entrevistados consideram em sua maioria ter conhecimento insuficiente, assim, pode-se inferir que as informações financeiras são obtidas em meios informais.

A tabela 1 mostra que foram entrevistados professores de todas as áreas de conhecimento; entretanto, a área não interferiu na concepção dos participantes a respeito do conhecimento sobre educação financeira. A partir disso, infere-se que apesar desse tema não ter sido oferecido como disciplina na grade curricular das escolas brasileiras, e nem mesmo ter sido um conteúdo trabalhado na formação acadêmica desses profissionais, o tema esteve presente em todas as áreas de conhecimento. Dessa forma, espera-se que, a partir do que dispõe a BNCC (2017) sobre a obrigatoriedade em discutir o tema da educação financeira, ela seja trabalhada não apenas nas escolas, mas, também, na formação dos professores.

Sabe-se que os currículos das escolas públicas e privadas, do Brasil, devem ter uma base nacional comum e outra diversificada. A parte diversificada fica na incumbência da escola a partir de seu contexto regional, local, cultural e econômico, na qual o aluno está inserido (LDB, 2017). Nessa situação, com o fomento de conhecer um pouco melhor a escola em que os professores entrevistados lecionam no que tange a sua parte diversificada, foi questionado se existia, em sua grade curricular, o componente educação financeira.

Com isso, pode-se conferir que os 14 (100%) professores afirmam que a escola não dispõe deste componente curricular em sua grade diversificada. É preciso destacar que a BNCC não determina que a educação financeira seja apresentada como um componente curricular obrigatório. Além disso, sabe-se que esta situação no Brasil é muito comum, pois ainda é relativamente recente o entendimento de que educação financeira deva ser trabalhada na escola.



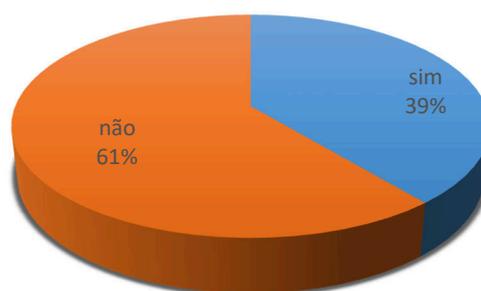
## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Como foi apontado anteriormente, é a partir do presente ano, 2020, que se torna obrigatória a abordagem da educação financeira como TCTs (BNCC, 2017). Assim, espera-se que a partir disso, essa realidade possa ser modificada e a educação financeira passe a ser trabalhada de forma conjunta entre as áreas de conhecimento.

Apesar de a escola pesquisada não ter a disciplina em sua grade curricular e a metade dos professores considerarem que têm conhecimento insuficiente sobre o tema, os dados apresentados na figura 2 mostram que 61% dos entrevistados demonstram estar conscientes sobre a importância de a educação financeira ser abordada de forma multidisciplinar. Os participantes revelam um entendimento de que não é apenas responsabilidade do professor de matemática abordar o tema em suas aulas. Tal entendimento está de acordo com a BNCC (2017), que discorre sobre a importância da prática interdisciplinar na abordagem do tema, bem como de a matemática abordar os conceitos essenciais sobre a educação financeira. Dessa forma, as disciplinas devem compartilhar de maneira integrada os mais variados significados dos temas prioritários. Tais temas, por sua vez, devem ser abordados como conteúdos transversais, considerando sua relevância social, visando à construção de uma sociedade igualitária no que concerne o campo da educação financeira.

**Figura 2:** A educação financeira deve ser trabalhada apenas nos conteúdos de Matemática?



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

A fim de conhecer como esses professores consideram isso em sua prática profissional, foi feito o seguinte questionamento: “Como a escola e sua disciplina, particularmente, trabalha o tema educação financeira com os alunos, pais e comunidade escolar?” Os 14 (100%) professores afirmaram que, a escola possuía um Projeto de Intervenção Pedagógica, voltado para os temas de consumo e a influência da mídia. Tal estratégia está de acordo com o que aponta Silva (2007), ao afirmar que a elaboração de um Projeto Pedagógico é uma estratégia importante para a abordagem de determinadas temáticas, uma vez que enfatiza a função social e política da prática pedagógica dos professores de forma conjunta.

Percebe-se que, mesmo antes da implantação da BNCC, os professores e a equipe escolar já estavam desenvolvendo uma prática interdisciplinar voltada para o eixo temático da educação financeira. Conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE), esse tipo de prática proporciona o trabalho pedagógico centrado em eixos temáticos e, além disso, contribui de forma significativa no processo formativo dos alunos (CNE, 2010). Entretanto, uma observação faz-se necessária ao questionamento acima, pois no que concerne aos pais e comunidade escolar, não foram encontrados relatos dos participantes de como é feita esta parceria entre família e escola. Diante da ausência de relatos sobre essa relação, verificou-se que a temática não é abordada ainda de forma ampla, ao ponto de envolver outros atores sociais, como os pais ou a comunidade de uma forma geral. Tal envolvimento e colaboração é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem significativa do aluno.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Nesse contexto, ainda sobre como a educação financeira é trabalhada com os pais, alunos e comunidade, os professores revelaram utilizar estratégias variadas na abordagem da educação financeira. Metade (50%) dos participantes relatou que desenvolviam atividades que contemplavam uma prática interdisciplinar, abordando principalmente os temas de consumo e planejamento financeiro. Um total de 20% de professores afirmou que desenvolviam leituras de textos e indicavam pesquisas (feitas em casa pelos alunos e debatidas em sala de aula) no horário da aula. Outros 20% comentaram que devido ao pouco conhecimento no tema, só desenvolve as ações propostas pelo Projeto de Intervenção Pedagógica da escola. E, ainda, 10% dos participantes afirmaram que trabalham o tema apenas no conteúdo de sua disciplina, quando for o caso. Nesse cenário, verifica-se que os professores, em sua maioria, já desenvolviam o tema em estudo de forma interdisciplinar. Já outros, mesmo afirmando que o conhecimento ainda é insuficiente, desenvolviam atividades propostas de forma conjunta no Projeto da escola.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999) falam que é de suma importância trabalhar a interdisciplinaridade com enfoque em eixos integradores, através de projeto ou Plano de intervenção pedagógica. Lembrando que a escolha do eixo para ser trabalhado deve estar relacionada com a realidade social, cultural e econômica dos alunos. Colaborando a ideia acima, Santana (2013) diz que o trabalho com projeto pedagógico na visão interdisciplinar facilita a comunicação entre o trabalho das diferentes disciplinas de forma integradora.

Rodrigues, Lima e Viana (2017), discorrem sobre a formação do professor, e que este é formado a partir dos objetivos colocados pela sociedade e estes objetivos norteiam as práticas deles. Diante disso, os professores desta pesquisa não tiveram em seus cursos de Licenciatura uma base, cujo enfoque seja a educação financeira, pois como foi visto este tema é recente e, gradualmente, está sendo implantado nas escolas.

Mesmo diante deste cenário, todos os 14 (100%) professores ao serem questionados sobre a importância de participar de cursos de formação sobre educação financeira, indicaram que consideravam importante o conhecimento na área. Além disso, os docentes apresentaram interesse em adquirir uma melhor qualificação e conhecimento a respeito do assunto. O aprofundamento do conhecimento sobre educação financeira pode facilitar a sua prática pedagógica. Por meio de uma melhor qualificação, o professor poderá promover a educação financeira e orientar os alunos e a comunidade a serem mais assertivos em suas decisões financeiras no decorrer de sua vida.

Corroborando, Silva (2016) discorre sobre a importância dos cursos de formação continuada de professores, estes cursos têm a finalidade de atualizar e complementar a formação acadêmica de quem já possui curso de graduação. O autor conclui em suas pesquisas que a maioria dos cursos disponíveis no Brasil é voltada para finanças pessoais e não a educação financeira escolar, o que dificulta a formação do professor nessa área. Em paralelo, Rodrigues, Lima e Viana (2017) explicam que a aquisição de novos conhecimentos em cursos de capacitação de professores ajuda no desenvolvimento das ações cotidianas dentro de sua sala de aula.

Objetivando conhecer as concepções dos professores sobre o tema estudado a partir de todos os questionamentos feitos como forma de sintetizar as suas opiniões, foi elaborada a seguinte questão: *“Para você, o conhecimento da educação financeira pode apresentar os benefícios e as influências de organizar as finanças pessoais como instrumento de qualidade de qualidade de vida para a comunidade escolar?”* Diante de tal questionamento, 28,6 % dos professores entrevistados consideram que ter conhecimento em educação financeira, ajuda a administrar as finanças pessoais melhor. Um total de 28,6 % afirmam que auxilia melhor o desenvolvimento pessoal e em sociedade. Outros 42,8% discorrem sobre a qualidade de vida



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



pessoal e profissional. Para melhor entender as porcentagens obtidas, destaca-se, abaixo, a fala de alguns professores.

“Sim. O conhecimento do conteúdo ajuda a contribuir para um melhor desenvolvimento pessoal e em sociedade.” (Professor da área de Linguagens códigos)

“Este tipo de conhecimento ajuda a conscientizar as famílias a organizarem sua vida financeira.” (Professora da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias)

“É necessário para o uso adequado do dinheiro e organização das finanças.” (Professora da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias)

“É fundamental ter conhecimento em finanças para uma organização financeira, que permita a realização de sonhos a curto, médio e longo prazo.” (Professor da área de Matemática e suas Tecnologias)

No relato do professor da área de Linguagens, ele afirma que ter conhecimentos em finanças pessoais contribui para o desenvolvimento pessoal e em sociedade. Tal concepção está de acordo com a literatura, que mostra que finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicabilidade de concepções financeiras na tomada de decisões de uma pessoa ou família (Silva *et al.*, 2018). A definição dos autores acima também vai ao encontro do pensamento da professora da área de Ciências Humanas, pois segundo ela ter conhecimento em finanças ajuda as famílias a organizarem sua vida financeira.

A professora da área de Ciências da Natureza fala sobre a importância do uso do dinheiro para organizar melhor as finanças. Diante disso, Destefani (2015) fala que o valor do dinheiro deve ser trabalhado desde a infância, para que a criança desde cedo se aproprie de conceitos como, por exemplo, barato ou caro. Em paralelo a essa linha de pensamento, Silva (2016) fala que os hábitos, comportamentos e costumes referentes ao uso do dinheiro de forma consciente, seja ele pouco ou muito, determinarão o destino com relação às finanças. Assim, a importância de se trabalhar o uso do dinheiro é uma forma de conscientizar sobre seu uso adequado dentro das finanças no processo de tomada de decisões.

A última fala, que é de um professor da área de Matemática, indica que esse conhecimento é fundamental para uma organização financeira que permita a realização de sonhos a curto, médio e longo prazo. De acordo com Gitman (2010), o conceito de finanças está relacionado às atividades no que tange o uso do dinheiro na vida das pessoas, por exemplo, a utilização do cartão de crédito, controle do orçamento e decisão de investimento. Essas atividades acima citadas são de suma importância, quando feita de forma adequada na vida de uma pessoa, ou na vida familiar, e esse controle do orçamento vai ajudar na realização dos sonhos, seja ele a curto, médio ou longo prazo.

Em suma, os resultados obtidos mostraram que 47% dos professores entrevistados consideram que têm conhecimento insuficiente no tema estudado. Porém, 61% dos entrevistados demonstram estar conscientes sobre a importância de a educação financeira ser abordada de forma multidisciplinar. Em se tratando de como a educação financeira é abordada com os pais, alunos e comunidade escolar, os 14 (100%) afirmam que é através do Projeto de intervenção pedagógica que os temas consumo, planejamento financeiro e a influência midiática para o consumo são abordados com os alunos, apesar disso, não foram encontrados relatos de como este tema é abordado com os pais e a comunidade escolar. Nesse cenário, os 14 (100%) discorrem sobre a importância de participar em cursos de formação continuada no



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



tema estudado, a fim de orientar os alunos, pais e comunidade escolar sobre o uso adequado do dinheiro, como também a organização das finanças.

### 5 Considerações Finais

A implantação da educação financeira nas escolas públicas e privadas é relevante para o desenvolvimento de competências e habilidades no que tange, principalmente, o campo das finanças com enfoque em uma vida financeira de qualidade. É o acesso a esse conhecimento que vai permitir que o aluno aprenda a lidar com temas financeiros essenciais em sua vida, seja ela pessoal ou familiar. A transformação desse cenário torna-se urgente e se espera que esta realidade seja modificada atualmente, uma vez que a orientação da BNCC dispõe que, a partir deste ano 2020, as escolas devem abordar a educação financeira em seu currículo. Tal tema deve ser tratado como TCTs e deve ser trabalhado de forma integrada e interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento.

De acordo com a presente pesquisa, a maior parte dos professores (47%) de diferentes áreas de conhecimento consideram ter conhecimento insuficiente em educação financeira. Isso se deve em parte ao fato deles ter tido uma formação em suas Licenciaturas que não contemplassem uma grade curricular com enfoque em educação financeira. Um total de 38% dos professores considera ter conhecimento moderado, e ainda um percentual de 15% afirmam ter conhecimento satisfatório, esses podem ter adquirido conhecimentos em meios informais para a manutenção de sua própria vida financeira, o que não necessariamente revela um respaldo teórico, metodológico e didático adequado para se trabalhar à questão em sala de aula.

A presente pesquisa verificou que a escola não dispõe de um componente curricular sobre educação financeira em sua parte diversificada. No Brasil, de acordo com a BNCC, a educação financeira não é um componente curricular obrigatório, contudo deve ser trabalhado de forma transversal entre as áreas de conhecimentos. Dessa forma, é assim que os participantes da presente pesquisa afirmam trabalhar, pois eles reconhecem a importância do tema e compreendem que o mesmo deve ser trabalhado de forma integrada, ou seja, através dos eixos temáticos.

Os relatos mostram, ainda, que os professores, juntamente com coordenação e gestão desenvolvem um projeto interdisciplinar com enfoque nos temas de consumo e a influência da mídia. Nesse aspecto da interdisciplinaridade, a maioria dos professores relatou que desenvolvem atividades em consonância com o Projeto Pedagógico da escola, outros afirmaram que trabalham o tema através de leitura e pesquisas em suas aulas e, alguns, comentaram que devido ao pouco conhecimento no tema trabalham este, apenas no conteúdo de sua disciplina, quando for o caso. Porém, tal discussão não envolve os pais e comunidade escolar de forma ampla.

Ressalta-se, aqui, que o número reduzido de participantes e a realização da pesquisa em uma única escola, limita o alcance de conclusões mais abrangentes. Entretanto, entende-se que essas são limitações metodológicas inerentes à realização de um estudo qualitativo. Para estudos futuros, é relevante pesquisar de que forma os cursos de formações continuadas no tema estão chegando aos professores, e, de que maneira esse conhecimento está sendo multiplicado nas escolas públicas e privadas. Outro ponto relevante é compreender como os alunos estão adquirindo essas informações, e se isso modificou seu dia a dia.

Por fim, considera-se, ainda, a importância de se desenvolver estudos longitudinais, que visem verificar o impacto do conhecimento da educação financeira em longo prazo, uma vez que se identifique isso não apenas entre os estudantes, mas, também, entre as famílias deles e comunidade mais ampla. Além disso, existe a possibilidade de se realizar pesquisas



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



semelhantes a essa, a partir de outros instrumentos de pesquisa como, por exemplo, rodas de conversa, ciclos de palestras, construção de atividades específicas no tema. Dessa forma, conclui-se que a presente pesquisa, apesar de seus limites, pode colaborar para o conhecimento sobre a realidade do debate da educação financeira nas escolas de forma contextualizada, e assim inspirar outras pesquisas na área que, de forma conjunta, colaborem com mudança do cenário brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriane Catarine; ARANTES, Almir. A relação família e escola: pressuposto para o processo ensino aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n.2, p.22-31, jun/jul. 2014.

ASSOCIACAO DE EDUCACAO FINANCEIRA DO BRASIL. **Programa de Educação Financeira nas Escolas**. Brasil: AEF- Brasil, 2018. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf)>. Acesso em: 14 agost. 2019.

BADER, Marcos; SAVOIA, José Roberto Ferreira. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 2, p.208-215, mar/abr.2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: Gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pe/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pe/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Brasília: BCB, 2015. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf)>. Acesso em: 9 abr.2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, Estados Unidos, p. 445-457, nov.2002. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 24 abr.2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Brasília, 22 dez. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7397.htm)>. Acesso em: 2 set. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação e a base**.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_Ensino\\_fundamental\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_Ensino_fundamental_embaixa_site.pdf)>. Acesso em: 20 agost. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 90394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. INEP/MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da Educação Básica- Caderno de Instrução**. Disponível em: <[download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira). **Deliberação Nº 19, de 16 de maio de 2017**. Brasília: Diário oficial da União, 2018. Disponível em: <<http://www.imprensa nacional.gov.br/web/guest/consulta>>. Acesso em: 15 out. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL); SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil). **48% dos brasileiros não controlam o orçamento**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 13 mai., 2020.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer Nº 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: Diário oficial da União, 2010.

DESTEFANI, Sonia Maria. Educação Financeira na Infância. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Orientações para educação financeira nas escolas**. ENEF, Brasil, 2018. Disponível em: <[www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos](http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos)>. Acesso em: 20 set. 2019.

EUROPEAN COMMISSION. **Educação financeira**. Fin-Focus, Europa, n. 5, p. 3-4, jun. 2008.

FERNANDES, André Henrique de Souza; CANDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

FRANZONI, Patricia; MARTINS, Silvana Neumann; QUARTIERI, Marli Teresinha. A Educação Financeira como política pública no ensino básico: algumas reflexões. **Revista Educação, Cultura e sociedade**, v. 8, n. 2, p. 383-395, 2018.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUREANO, Antônio Ilânia Rodrigues; MENDES, Me Daniel Paiva; MATTOS, Dr. Sergio Horta. Educação Financeira: um estudo com discentes do curso de administração de uma instituição de Ensino Superior. **Revista Expressão Católica**, v.8, n.2, p.80-91, jul/dez. 2019.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia (2006 a). Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing, Working Paper n. 1, Pension Research Council, Wharton School, University of Pennsylvania.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia (2006b), Baby Boomer Retirement Security: The Role of Planning, Financial Literacy, and Housing Wealth, Working Paper, Dartmouth College.

NUNES, Laísy de Lima; SALOMÃO, Nadia Maria Ribeiro. O bebê aos três meses: concepções de pais e mães. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 2, p. 245-255, abr/jun. 2016.

OCDE Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness**. 2005. Disponível em :< [www.oecd.org](http://www.oecd.org)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos; JUNIOR, Ivail Muniz; JUNIOR, Marco Aurélio Kistemann. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. Em teia – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 9, n. 1, p. 1-25, 2018.

RAMON, Rosângela; TREVISAN, Eliane. Educação Financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 7, n. 2, p. 109-125. Jul/dez. 2019.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da Formação continuada de Professores da Educação Básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Revista Saberes Docentes em Ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

ROSSI, Pedro Santo; BATISTA, Nildo Alves. O ensino da comunicação na graduação em Medicina-uma abordagem. **Interface- comunicação, saúde e educação**, v. 10, n. 19, p. 93-102, jan/jun.2006.

SANTOS, José Odalio. **Finanças para todas as idades um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTANA, Djanira Ribeiro. O currículo e o Projeto Pedagógico na Educação Infantil: uma visão interdisciplinar. **Revista Espaço Acadêmico**, n.142, p.61-68, mar.2013.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v.41, n.6, p.1121-1141, nov/dez.2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Inayá Bittencourt. Projeto Pedagógico. **Revista Uniara**, n.20, p.103-111, 2007.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens do IFPB. **Revista principia de divulgação científica e tecnológica do IFPB**, n.41, p. 215-223,2018.

SILVA, Daniella Flores. Educação Financeira como prática pedagógica na Educação Infantil. **REP' s- Revista Eventos Pedagógicos**, v.7, n.3, p.1056-1067, ago/dez.2016.

SILVA, Amarildo Melchiardes. Uma proposta continuada de professores em Educação Financeira Escolar. In: XII Encontro Nacional de Educação matemática, São Paulo, 2016.

TADEU, Sidney Alves; BREYER, Laura; SOARES, Taisa Gabriela. Consumo e meio ambiente: reflexões em torno de uma teoria compreensiva. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)**, v.2, p.305-329, 2016.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

WAY, Wendy; HOLDEN, Karen. **Teachers' Background and Capacity To Teach Personal Finance: Results Of A National Study**. Madison: Final Report. School of Public Affairs University of Wisconsin-Madison, 2009.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO APLICADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL II CAJAZEIRAS-PB.

Tema da Pesquisa: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**: um estudo voltado para a escola estadual de Ensino Fundamental II.

Agradecemos a colaboração de todos no preenchimento desse questionário, com informações que retratam se a EEEF Monsenhor João Milanês de Cajazeiras tem a disciplina Educação Financeira na grade curricular e se estas trabalham o tema com os alunos, pais e comunidade escolar.

Responda honestamente às questões. Não coloque seu nome no formulário, a fim de que suas respostas permaneçam completamente privadas e anônimas.

01. Qual a sua idade?

- Até 20 anos                       Entre 31 e 35 anos                       Entre 46 e 50 anos  
 Entre 21 e 25 anos                       Entre 36 e 40 anos                       Mais que 50 anos  
 Entre 26 e 30 anos                       Entre 41 e 45 anos

02. Qual o seu sexo?

- Masculino     Feminino

03. Qual a sua escolaridade?

- Superior Incompleto                       Especialização                       Doutorado  
 Superior Completo                       Mestrado

04. Qual a área que sua disciplina está inserida?

- Linguagens, códigos e suas tecnologias                       Ciências humanas e suas tecnologias  
 Matemática e suas tecnologias                       Ciências da natureza e suas tecnologias

05. Qual o seu nível de conhecimento em Educação Financeira?

- Conhecimento insuficiente. Nunca li a respeito do assunto, não estudei durante a Educação Básica e nem no Curso Superior.  
 Conhecimento moderado. Já li sobre o assunto e/ou estudei no Período Acadêmico.  
 Conhecimento satisfatório. Estudei profundamente e tenho domínio sobre o tema.

06. Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Governo Federal em 22 de Dezembro de 2010, as escolas devem oferecer a disciplina Educação Financeira na grade curricular no Ensino Básico. Sua escola tem esta disciplina em sua grade curricular?

- Sim     Não



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



07. Você considera que Educação Financeira deve ser trabalhada apenas na disciplina de matemática dentro dos conteúdos de Matemática Financeira?

Sim

Não

08. Como a escola e sua disciplina, particularmente, trabalham o tema Educação Financeira com os alunos, pais e comunidade escolar?

---

---

09. Você acha importante que os professores participem de cursos de formação sobre Educação Financeira?

Sim

Não

10. Para você, o conhecimento da Educação Financeira pode apresentar os benefícios e as influências de organizar as finanças pessoais como instrumento de qualidade de vida para a comunidade escolar?

---

---

---

---



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**APÊNDICE B**



UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) professor (a),

Esta pesquisa intitula-se: **“Concepções de professores do Ensino Fundamental II sobre Educação Financeira”** e está sendo desenvolvida pelo curso de Especialização em Educação Financeira em EAD da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, sob a responsabilidade da professora Dra. Dalila Castelliano de Vasconcelos.

A finalidade desta pesquisa é diagnosticar o nível de conhecimento em Educação Financeira dos professores da escola da rede estadual de Ensino Fundamental II da cidade de Cajazeiras – PB, bem como verificar se essa escola tem a disciplina Educação Financeira na grade curricular e como os professores trabalham o tema finanças nas suas aulas.

A finalidade dessa pesquisa é estritamente científico, e visa contribuir na análise e na importância de trabalhar a Educação Financeira nas escolas desde a Educação Básica, para que os educandos desenvolvam um ótimo conhecimento sobre finanças, visando, sobretudo, aprender como usar seus recursos financeiros de forma correta, evitando problemas futuros que possam afetar sua vida pessoal e profissional.

A fim de realizar a referida pesquisa, convidamos vossa senhoria para participar. Solicitamos, também, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa apresenta alguns riscos, ainda que mínimos ou não imediatamente previsíveis. De antemão, asseguramos que haverá o



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



acompanhamento do pesquisador responsável, com o objetivo de minimizar e trabalhar essas questões, caso ocorram e sejam identificadas.

Esclarecemos, ainda, que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador, podendo não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, sem acarretar danos.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e participarei da pesquisa, estando ciente que os resultados do estudo serão publicados em eventos/congressos. Estou ciente, também, que receberei uma cópia desse documento.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura da Participante